



VI Colóquio do NEPE III Colóquio NEPE/Langage Psicanálise, Saúde Pública e Políticas de Saúde

O tema de 2011 - PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E POLÍTICAS DE SAÚDE - contempla as possibilidades de diálogo entre o saber psicanalítico e as políticas públicas de saúde em nosso país.

O PAI E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA NEUROSE OBSESSIVA

Ademar Maurício Gonçalves da Silva

Resumo:

Este trabalho caminhará e será realizado através de um pequeno recorte que faço da literatura psicanalítica para explanar minhas ideias sobre as questões do Pai e sua relação com a neurose obsessiva, de forma condensada “problematizar” o que sob meu julgo entendo como importante para construção deste trabalho, e através dele abordar os dilemas por onde a relação humana perpassa com este “Pai”, que por sinal retratam toda à ambivalência dos sentimentos contraditórios que nada tem de harmônicos, e que pelo viés destes sentimentos antagônicos, que acabam por criar marcas na constituição do sujeito, marcas que estarão presentes todo momento em suas relações inter e intrapessoais/relacionais, etc. Bem como este pai ganha um referencial de mito, e como essa ideia pode ser tida como uma hipótese utilizada por Freud (1913/1996) em seu livro “Totem e tabu”, ele estuda a relação entre o horror ao incesto, entendendo assim o surgimento da civilização e a repressão dos instintos primitivos dos seres humanos em questão e qual sua relação entre os pontos que fazem correlações entre a vida mental dos primitivos e dos neuróticos, no caso deste trabalho a neurose obsessiva. Como notamos em Wundt (apud FREUD, 1913/1996, p.42) que a neurose obsessiva tem uma relação direta com os medos: “Relação da neurose obsessiva com os tabus rígidos da personalidade, em consonância com as regras e crenças da cultura, essência do tabu é o medo dos demônios”. Segundo Freud (1913/1996) com o advento da psicanálise, e seus casos clínicos analisados, essa rigidez fora fortemente encontrada na clínica, como também uma ligação intensa de sentimentos contraditórios e de modo particular com uma pessoa, sobre essas relações de amor podem esconder fortes hostilidades reprimidas no inconsciente. O contato com as ideias de Freud, permite concluir que ele utiliza a questão da paternidade e também essa relação simbólica do mito a partir do pai morto, para levantar sua hipótese sobre o surgimento da humanidade enquanto passagem da relação de estado primitivo, e o surgimento da cultura. O que podemos observar em DÖR (1991, p.35): “Ora, é com relação a essa dívida retrospectiva que o pai morto se torna, assim, ‘mais poderoso do que jamais o fora enquanto vivo’. Mais poderoso, como testemunha a continuação do mito, na medida em que é o pai morto que impõe retrospectivamente a instituição do interdito do incesto.” Essa dívida após o repasto canibalesco e identificatório com este “ao menos um” que obtinha todas as fêmeas, que Freud (1913/1996) credita a hipótese de a divisão do animal primitivo e o surgimento do ser humano, submetido à castração e que, a partir deste crime, se dá o ponto de partida para a produção de tantas outras coisas.

Coordenação: **Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly** (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e **Sergio Lopes Oliveira** (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br